

# Descrição geral

Refere-se ao contato entre qualquer camada ou horizonte do solo e material subjacente de constituição mineral, praticamente contínuo, extremamente resistente à quebra com martelo pedológico ou cuja resistência seja tão forte que, mesmo quando molhado, torna a escavação com a pá reta impraticável ou muito difícil. A dureza do material subjacente é suficiente para impedir o livre crescimento do sistema radicular e a circulação de água, que ficam limitados a algumas fraturas ou diáclases porventura existentes.

As rochas são aquelas que melhor representam os materiais líticos (Figura 1). Contudo, os materiais líticos também são representados por camadas de rocha em qualquer grau de alteração, desde que duras a extremamente duras, sejam elas de natureza ígnea, sedimentar ou metamórfica. Também incluem camadas transicionais ou intermediárias constituídas, majoritariamente, por rocha dura.



Curcio, G. R.

**Figura 1.** O contato lítico é a transição abrupta do solo para a rocha sã (basalto), sem zonas de transição, visível na parte inferior do perfil. Fonte: Gustavo Ribas Curcio, Paraná.

Estão excluídos dessa definição os materiais de origem pedogenética constituintes de horizontes cimentados ou endurecidos como petrocálcico, litoplíntico, concrecionário, ortstein, plácico, duripã e fragipã.

## Critérios diagnósticos

Contato entre qualquer camada ou horizonte do solo com [1], [2]:

- Camada de rocha contínua, designada pelo símbolo R, **ou**
- Camada transicional constituída por rocha em qualquer grau de alteração, desde que dura a extremamente dura, designada pelo símbolo RCr, **ou**
- Camada intermediária constituída, majoritariamente, por rocha dura, designada pelo símbolo R/Cr.

## Identificação no campo ou laboratório

**Camada orgânica sobrejacente.** Pode produzir condição de anaerobiose quando em depressão do terreno. Ocorre, por exemplo, nos Campos de Cima da Serra nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A anaerobiose e temperatura favorecem o acúmulo de resíduos vegetais.

*"Continuous rock is consolidated material underlying the soil, exclusive of cemented or indurated pedogenetic horizons such as petrocalcic, petroduric, petrogypsic and petroplinthic horizons. Continuous rock is sufficiently consolidated to remain intact when an air-dried specimen, 25–30 mm on one side, is submerged in water for 1 hour. The material is considered continuous only if cracks into which roots can enter are on average  $\geq 10$  cm apart and occupy  $< 20\%$  (by volume) of the continuous rock, with no significant displacement of the rock having taken place." [3]*

"A notação RCr é utilizada para camadas onde o material é muito pouco alterado, não podendo ser escavado com a pá reta e a dificuldade de escavação com a picareta inviabiliza a sua execução." [4]

## Literatura consultada

- [1] H. G. dos Santos *et al.*, *Sistema Brasileiro de Classificação de Solos*, 5º ed. Brasília, DF: Embrapa, 2018, p. 531 [Online]. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1094003>
- [2] IBGE, *Manual Técnico de Pedologia*, 3º ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015, p. 430 [Online]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95017.pdf>
- [3] W. R. B. IUSS Working Group, *World Reference Base for Soil Resources 2014. International soil classification system for naming soils and creating legends for soil maps. Update 2015*. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2015, p. 192 [Online]. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-i3794e.pdf>
- [4] F. A. Pedron, "Mineralogia, morfologia e classificação de saprolitos e Neossolos derivados de rochas vulcânicas no Rio Grande do Sul", Tese, Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2007 [Online]. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/ppgcs/>